

**XV Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica e Tecnológica**

28^o
Encontro de
Iniciação
Científica
da UENF

20^o
Circuito de
Iniciação
Científica do
IFFluminense

16^a
Jornada de
Iniciação
Científica
da UFF



**III Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação**

23^a
Mostra de
Pós-Graduação
da UENF

8^a
Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense

8^a
Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

O conceito de loucura e o cerceamento de corpos negro: marginalização e epistemicídio das religiões afro-brasileiras.

Larissa Quadros Macedo, Lilian Sagio Cezar

Em face do cenário atual, observando as discussões acerca do racismo religioso e as diferentes formas de perpetuar o racismo na sociedade brasileira, este trabalho se debruça em analisar o conceito de loucura como forma de estigmatização dos corpos de adeptos de religiões afro-brasileiras, articulado ao apagamento de suas subjetividades e contenção de seus movimentos, gestualidades e performances, a partir de discursos de normalidade e cuidado. Assim como nos presídios, o manicômio é composto em sua maioria por pessoas negras e isso não é mera coincidência, haja vista que são estes os corpos tidos como alvo preferencial de epistemicídio e extermínio social. Marginalizar e estigmatizar um corpo negro pelo viés da religiosidade é mais uma face do racismo e da manutenção de poder, considerando que os terreiros de Candomblé e centros de Umbanda foram fundados no Brasil por um viés político de preservação de memórias, produção de vida, luta e re-existência. O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o cerceamento do corpo negro pelo conceito de loucura e marginalização das religiões afro-brasileiras. Os objetivos específicos incluem investigar as origens históricas do conceito de loucura e sua relação com a opressão e o controle social de determinados grupos sociais, em particular, o corpo negro. Buscamos também identificar como as religiões afro-brasileiras são estigmatizadas e marginalizadas por meio da sua associação com a loucura e a insanidade mental, o que resulta em violações dos direitos humanos por meio de práticas racistas. Como metodologia utilizamos levantamento bibliográfico e documental, a fim de fundamentar as discussões teóricas sobre religiosidade afro-brasileira, o conceito de loucura e sua tradução em políticas públicas, entrevistas com sacerdotes de Candomblé e Umbanda, trabalho de campo enquanto acompanhante terapêutica de uma usuária do CAPS. Na análise das entrevistas buscamos identificar convergências nas falas de sacerdotes afro-religiosos no que diz respeito à loucura e ao movimento dos corpos negros, evidenciando que a loucura vem sendo relatada como um modo de exclusão social e discriminação pelo viés do racismo. A partir das entrevistas e do trabalho de campo, buscamos questionar se a raça seria fator determinante para a identificação de quem pode ser lido enquanto cidadão de direitos e quem sofre com tal ausência, o que também se aplica para loucura e religiosidade já que, a partir da racialização do discurso, é possível identificar qual é a população alvo dos presídios e manicômios assim como os templos religiosos que estão sendo depredados e queimados.

*Programa de Pós-Graduação - Mestrado
Eixo temático: Política Sociais
Fomento da bolsa: CAPES*

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



XV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28º

Encontro de Iniciação Científica da UENF

20º

Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16ª

Jornada de Iniciação Científica da UFF



III Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23ª

Mostra de Pós-Graduação da UENF

8ª

Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8ª

Mostra de Pós-Graduação da UFF

The concept of madness and the constraint of black bodies: marginalization and epistemicide of Afro-Brazilian religions.

Larissa Quadros Macedo, Lilian Sagio Cezar

Given the current scenario, observing the discussions about religious racism and the different ways in which racism is perpetuated in Brazilian society, this paper analyzes the concept of madness as a way of stigmatizing the bodies of Afro-Brazilian religion practitioners, articulated to the erasure of their subjectivities and the containment of their movements, gestures, and performances, based on discourses of normality and care. Like in prisons, the psychiatric hospital is mostly composed of Black people, and this is not a mere coincidence, considering that these bodies are seen as a preferential target of epistemicide and social extermination. Marginalizing and stigmatizing a Black body through religiosity is another face of racism and power maintenance, considering that Candomblé and Umbanda temples were founded in Brazil based on a political bias of preserving memories, producing life, fighting, and re-existence. The overall objective of this paper is to analyze the restriction of Black bodies through the concept of madness and marginalization of Afro-Brazilian religions. Specific objectives include investigating the historical origins of the concept of madness and its relation to the oppression and social control of certain social groups, particularly the Black body. We also aim to identify how Afro-Brazilian religions are stigmatized and marginalized through their association with madness and mental insanity, resulting in human rights violations through racist practices. As methodology, we used bibliographic and documentary research to support theoretical discussions about Afro-Brazilian religiosity, the concept of madness, and its translation into public policies, interviews with Candomblé and Umbanda priests, and fieldwork as a therapeutic companion for a user of the CAPS. In the analysis of the interviews, we aimed to identify convergences in the speeches of Afro-religious priests regarding madness and the movement of Black bodies, evidencing that madness has been reported as a mode of social exclusion and discrimination through the lens of racism. Based on the interviews and fieldwork, we sought to question whether race would be a determining factor for identifying who can be read as a citizen with rights and who suffers from its absence, which also applies to madness and religiosity since, based on the racialization of discourse, it is possible to identify which is the target population of prisons and psychiatric hospitals as well as the religious temples that are being vandalized and burned.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

